

Reconversão da Matriz Produtiva de Liberato Salzano – Terra da Diversificação

DUSO¹, Luciene Teresinha

RESUMO: A Reconversão da Matriz Produtiva consiste na mudança da base agrícola produtiva que era de milho, soja e feijão, em pequenas propriedades rurais de 12 ha em média, para a implantação de atividades mais rentáveis, como a fruticultura, o leite e o fumo, além de pequenas agroindústrias familiares, modificando a paisagem, a renda e a vida das famílias rurais, trazendo mais conforto e segurança e tirando o município da lista dos 10 mais pobres do Estado. Esse projeto está sendo desenvolvido em todas as 33 comunidades rurais, desde o ano de 1995, pela Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Agricultura e EMATER/RS-ASCAR de Liberato Salzano, dando ao município o título de “Terra da Diversificação”.

PALAVRAS-CHAVES: *Diversificação – Mudança – Ascensão – Qualidade de Vida*

1 CONTEXTO

O município de Liberato Salzano originou-se por volta de 1900, quando famílias vindas da região de Guaporé e Caxias do Sul aqui se instalaram e iniciaram a colonização. Produziam milho, suínos, feijão, alimentos de subsistência e videira para a fabricação do vinho colonial. A partir de 1960, iniciou-se o plantio de soja. As pequenas propriedades abandonaram as outras atividades e plantaram a leguminosa até o entorno das casas, já que, no início, mostrou-se uma excelente fonte de renda. Até os anos 70, a soja substituiu todas as outras atividades, sendo a principal fonte de renda das famílias rurais. Na década de 80, iniciou-se o declínio, pois, além das intempéries climáticas, que arrasaram safras inteiras, a soja começou a diminuir de preço e produtividade, tornando-se uma cultura interessante para as grandes áreas, com uso de tecnologia para plantio e colheita.

No início de 1990, a crise instalou-se no município.

As famílias, que tinham a base de sustentação da propriedade em cima dos grãos de soja, de milho e de feijão, estavam passando por dificuldades. Nos anos de 1992 e 1993, ocorreram duas grandes secas no município, ficando as famílias tão descapitalizadas que não possuíam dinheiro para pagar sequer a passagem de ônibus para ir até a cidade. Famílias inteiras abandonaram suas terras, pois não valiam nada e não tinham para quem vender. Acabavam migrando para os grandes centros para trabalhar em fábricas, restaurantes ou na região de Bento Gonçalves e Caxias do Sul (região de suas origens), trabalhando em propriedades rurais de 3/4 ha e produzindo uva, pêssego e hortigranjeiros, ganhando como empregados muito mais do que aquilo que conseguiam ganhar em 12/15 ha de terra própria.

A população, que em 1990 era de 10.200 habitantes, passou rapidamente para 7.200 habitantes e hoje está em 6.574 (censo 2000). A Parmalat, que estava instalada no município, recolheu seus equipamentos, fechando o posto de recebimento de leite, pois os 40.000 litros/mês se tornavam inviáveis para a empresa. O município chegou à posição de 4º mais pobre do Estado, e foi inserido no Programa Comunidade Solidária. A situação estava insustentável e a sensação era de que o município iria desaparecer ou falir, tamanho o empobrecimento das famílias.

Liberato Salzano está localizado ao Norte do Estado, na região do Médio Alto Uruguai, distante 380 km da capital. Possui uma extensão territorial de 245,6 km², composta de 10% de topografia ondulada, 40% de área totalmente ondulada e 50% de área acidentada. O solo é argilo-arenoso e o clima, de temperado a quente, com precipitações pluviométricas em torno de 150 mm ao mês. A população é de 6.574 habitantes, sendo 1.066 urbanos e 5.508 rurais (censo 2000). Da população total, 83% reside no meio rural. A média de área é de 12,0 ha por família, distribuídas em 1184 propriedades rurais.

¹Extensionista Rural da área de Bem Estar Social do E.M. da EMATER/RS-ASCAR de Liberato Salzano

Na área urbana, a economia baseia-se no comércio, prestação de serviço e, recentemente, houve a implantação de três indústrias, sendo uma de equipamentos agrícolas, uma de confecções e outra de calçados.

O Programa de Reconversão da Matriz Produtiva iniciou no ano de 1995 pela EMATER/RS-ASCAR, Secretaria Municipal da Agricultura e Prefeitura Municipal de Liberato Salzano, em parceria com as demais entidades ligadas ao setor agrícola, como Banrisul, Sicredi, Crehnor, cooperativas Cotrisal e Coocampo e todas as comunidades rurais, num

total de 33 comunidades e 800 famílias envolvidas. As atividades a serem escolhidas para se trabalhar na diversificação foram aquelas as quais os agricultores já tinham experiência, que são leite, fumo, fruticultura (citros e parreira) e hortigranjeiros, além de pequenas agroindústrias de derivados de cana de açúcar, uva, uma agroindústria de panificação e uma em processo de instalação de suco de laranja.

2 DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

O trabalho de diversificação iniciou, ainda que de forma indireta, nos anos de 1987 e 1988, quando se instalou a primeira empresa fumageira. Também foram implantados os primeiros 18 ha de citros, através da antiga Suvalan, hoje Tecnovin, que, após receber a visita de uma comissão do município, montou uma estrutura para fomentar a citricultura e a vitivinicultura na região, financiando os pomares para os agricultores e disponibilizando um técnico para a assistência técnica.

Com a abertura do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR, em 1990, e o incentivo para o aumento das áreas de citros através do Programa de Citricultura do Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais - Feaper, que equalizava a dívida pelo preço mínimo do milho, foram implantados 79 ha de citros até o ano de 1994. A cultura do fumo continuou crescendo mas, com apenas uma empresa



Citricultura recebe incentivo no processo de reconversão da matriz local

fumageira instalada no município e a atividade leiteira, que já era pouco desenvolvida, sofreu uma queda após o fechamento do posto de recebimento de leite da Parmalat.

Foi a partir de 1995 que o trabalho de diversificação intensificou-se e não parou mais. Os técnicos da EMATER/RS-ASCAR, Secretaria Municipal da Agricultura e Prefeitura fizeram uma campanha para incentivar o plantio de citros, tendo em vista que a cultura estava se desenvolvendo bem, dando frutos de excelente qualidade e com aproveitamento da terra e da mão-de-obra. Além de não sofrer muitos prejuízos com as intempéries climáticas, diferentemente dos grãos, que vinham descapitalizando os agricultores ano após ano. Em 1995 e 1996, foram realizadas visitas, campanhas, programas de rádio e reuniões, com produtores interessados, colocando dados sobre implantação de pomares e organizando os produtores. Foram implantados 93 ha. Devido à falta de mudas no Estado, foram trazidas mudas de São Paulo e introduzidas novas variedades de bergamotas e laranjas.

No ano de 1997, a EMATER/RS-ASCAR, em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura e Prefeitura, promoveu uma grande reunião com as lideranças locais ligadas ao setor da agricultura. Participaram bancos, sindicato, secretarias, cooperativas e mais três membros de cada comunidade para discutir

a crise da agricultura e planejar uma forma de reverter a situação, tendo em vista que o município havia sido contemplado com os recursos do Pronaf Infra-estrutura e Serviço, no valor de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), que poderiam ser investidos na agricultura. Nessa reunião foi esboçado o Programa de Reversão da Matriz Produtiva. Compareceram em torno de 60 lideranças, que decidiram investir esses recursos na área do leite, da fruticultura e dos hortigranjeiros. Em seguida, os técnicos iniciaram a elaboração e execução dos projetos que tratavam da mudança, da melhoria da qualidade de vida das famílias. A proposta tornou-se um grande programa municipal e, hoje, atinge a grande maioria das famílias rurais.

Na área do leite, que visava melhorar o plantel e qualidade do leite, aumentando a produtividade, foram comprados animais de raça melhorada, organizado o troca-troca de semente de aveia e a implantação de piquetes com gramas de melhor qualidade, além de incentivada a criação correta da terneira, melhoria das instalações, inseminação artificial, compra de equipamentos e também foi criada a Cooperativa de Leite dos Produtores de Liberato Salzano (Coopels), com 30 sócios fundadores, que, após três anos de funcionamento, já possuía 10 funcionários, inclusive com veterinário para atendimento aos agricultores. Foi também buscada uma agroindústria para a compra de matéria prima, e a Laticínios Frizzo instalou uma filial com capacidade de 30.000 litros/dia de leite.

Hoje o leite representa uma das atividades mais importantes da agricultura, sendo que o retorno mensal é o salário para as despesas como água, telefone e rancho. A Coopels foi incorporada pela Cotrisal e mais uma cooperativa foi fundada: a Coocampo. São 450 famílias de produtores de leite que entregam à Laticínio Frizzo em média

370.000 l/mês. Além da assistência técnica das cooperativas, a EMATER/RS-ASCAR e Secretaria Municipal de Agricultura, em parceria com a Laticínios Frizzo e Cooperativas Cotrisal e Coocampo, organizam um Seminário Anual do Leite, e reuniões técnicas em comunidades pólos para levar novas orientações e tecnologia aos produtores de leite do município. Neste ano foi lançado o I Concurso de Incentivo à Atividade Leiteira, que será premiado no Seminário do Leite de 2007.

Na área da fruticultura, foram realizadas reuniões técnicas noturnas, em todas as sedes das comunidades pólos, expondo dados sobre a citricultura, custo de implantação de pomares e retorno financeiro da cultura, além de organizar o encaminhamento de financiamento dos pomares. Foram organizadas excursões aos municípios da região de São Sebastião do Caí, que na época representava a referência em citricultura no Estado, e foram implantados neste ano 168 ha, somando 340 ha. Uma área considerada expressiva, mas que, em visita à uma indústria de suco para a instalação de uma filial no município, foi constatado que essa área seria utilizada para três dias de esmagamento de uma empresa de médio porte.

De 1998 a 2000, foram implantados mais 19 ha e



Produção leiteira se tornou uma das mais importantes atividades no município

foi dada grande ênfase à melhoria dos pomares já implantados. Foi contratado mais um técnico na Secretaria Municipal da Agricultura, sendo dois para dar assistência exclusiva à área de citros, com visitas aos agricultores. Foram elaborados projetos para a compra de equipamentos, como pulverizadores, e começou a se utilizar tecnologia de produção. Nessa época, foi adquirido o primeiro Packing House pela Associação Municipal de Citricultores e foi criada a Central de Comercialização de Produtos- LS Alimentos, que comprava os produtos dos agricultores e vendia para o mercado consumidor. A colheita já começava a se tornar expressiva, sendo colhido 1.500.000 kg em 2000.

Nos anos de 2001 e 2002, foram implantados mais 53 há. A Central de Comercialização adquiriu outro Packing House e começaram a surgir novas empresas no município para a compra e venda de laranja. A colheita já passava de 3.000.000 de kg. Em 2002, o município sediou o IX Ciclo de Palestras sobre Citricultura, evento estadual mais importante na área, sendo que o maior público foi a maioria dos citricultores do município, interessados em adquirir conhecimentos e estar por dentro das tendências da citricultura no mundo.

Em 2003 foram implantados 93 ha, passando dos 500 ha de citros. Foram compradas as primeiras mudas de torrão, vindas do Paraná, livres de doenças e com certificado de qualidade. Houve também o Seminário de lançamento do Profruta (Programa Estadual de Fruticultura do Governo do Estado) e a colheita já passava dos 4.000.000 de kg. No ano de 2004, a citricultura deu mais um salto e as pessoas vinham procurar a EMATER/RS-ASCAR e a Secretaria Municipal de Agricultura para plantar pomares, sem a necessidade de campanhas ou visitas de convencimento. Foram implantados 290 ha de novos pomares, totalizando 795 ha, passando de 6.000.000 de kg de colheita, e foi realizado o I Seminário de Abertura da Safra da Citricultura.

No ano de 2005, foram plantados mais de 50 ha de citros e, novamente, iniciaram-se as reuniões técnicas

nas comunidades pólos para levar informações e novas tecnologias. Foram financiados 17 pulverizadores para 17 grupos de citricultores através do Fundo Municipal de Agricultura. Foi realizada a primeira reunião de controle do cancro cítrico, com produtores e comerciantes, e realizado o II Seminário de Abertura da Safra da Citricultura, lançando o I Concurso de Produtividade e Qualidade dos pomares de citros, sendo que o 1º colocado de produtividade colheu 53.856 kg/ha, e a colheita total ficou em 9.000.000 de kg.

A citricultura deu um salto e as pessoas procuraram a EMATER/RS-ASCAR e a Secretaria Municipal da Agricultura para plantar pomar

Neste ano de 2006, serão implantados 110 ha de citros, totalizando 990 ha e 455 citricultores envolvidos na atividade. Já foi realizado o III Seminário de Abertura da Safra da Citricultura e o II Concurso da Produtividade e

Qualidade de Pomares, sendo que o 1º colocado colheu 72.118kg/ha e também foram realizadas as reuniões técnicas com a participação de 251 citricultores. A previsão de colheita para este ano é de 13.000.000 de kg, sendo que a produção é de apenas 50% da área plantada, devendo nos próximos dois anos, com a entrada da produção dos pomares novos, dobrar a produção. Os técnicos continuam dando assistência técnica, visitando e orientando os citricultores nas propriedades. A citricultura continua sendo uma excelente alternativa, pois a fruta é vendida quase toda para a mesa, por ser de boa qualidade, cor, tamanho e sabor acentuados, adquirindo um melhor preço e se tornando uma atividade rentável. No início, em 1995, os técnicos visitavam os agricultores, convencendo-os de implantar pomares. Hoje, já no mês de setembro, os agricultores começam a visitar a EMATER/RS-ASCAR e Secretaria Municipal de Agricultura para se inscrever para o plantio do próximo ano. Só não há um número maior de pomares implantados dada a já esgotada capacidade de crédito de muitos agricultores.

Os pomares que tinham uma perspectiva de vida de 15 anos estão em plena produção, sendo que se bem conduzidos podem produzir acima de 70.000 kg/ha de frutas e durar mais de 20 anos. E o mais importante é o

perfeito funcionamento da cadeia produtiva dos citros. Há 10 anos atrás, era difícil convencer os agricultores a implantar pomares, pois a cultura de grãos trazia a comodidade para as suas casas, através do pacote do plantio descarregado na porta da propriedade e o carregamento do grão na colheita, direto para o depósito da cooperativa, sendo que o produtor só ia buscar o dinheiro quando necessitava. Hoje o produtor que quer implantar um pomar tem que fazer o pedido das mudas junto à EMATER/RS-ASCAR ou na Secretaria Municipal de Agricultura. Após, ele recebe a visita de um técnico, que orienta sobre a escolha da área e a coleta a terra para análise. A EMATER/RS-ASCAR elabora o projeto técnico e a Secretaria de Agricultura encomenda as mudas que serão entregues na casa do produtor. O banco libera o financiamento e paga as mudas direto para o viveiro. Após o plantio, o produtor recebe orientações de condução e controle das doenças, durante as visitas mensais ou nas reuniões e encontros anuais. Na época da comercialização, as empresas procuram o produto na casa do produtor, não precisando, na maioria das vezes, sair para vender, e o pagamento é feito, geralmente, em 30 dias.

Nos últimos dois anos, o preço tem variado de R\$ 0,10 a R\$ 0,22 o kg para laranjas de indústria, de R\$ 0,25 a R\$ 0,50 o kg das laranjas de mesa, e de R\$ 0,33 a R\$ 0,65 o kg das bergamotas. Como exemplo temos os pomares dos senhores Mauro Signor, que colheu 25.000 kg de laranja de umbigo, vendendo a R\$ 1,10 o kg, com uma receita bruta de R\$ 27.500,00 em um hectare. O senhor João Biazus colheu 50.000 kg de bergamota murcott e vendeu a R\$ 0,60 o kg, obtendo uma receita bruta de R\$ 30.000,00 em um hectare.

Além da citricultura, outra cultura desenvolvida na área da fruticultura foi a parreira. No ano de 1990, a

Suvalan implantou três hectares de uvas americanas, que eram vendidas, na maioria, in natura, na sede do município e o restante para a fabricação de vinhos e vinagres. Em 1999, o município firmou um convênio com a empresa George Albert, de Garibaldi, e implantou 15 ha de uvas finas para a produção de champanha. A partir desse ano, houve o incentivo para o aumento de parreirais, sendo que hoje são 60 famílias envolvidas que possuem 70 ha de parreira das variedades Niagara, Isabel, Bordô, Concord, Seibel, Coder 13, Chardonnay, Merlot. A maioria da uva é transformada em vinho na propriedade ou vendida para outras pessoas fabricarem o vinho. Como a região é de clima quente no Verão, a uva amadurece antes do que nas outras regiões, sendo comercializada da metade de dezembro em diante. Em 2005, a EMATER/RS-ASCAR e Secretaria Municipal de Agricultura organizaram um curso para a fabricação de vinhos coloniais, com a participação de 36 pessoas e, neste ano de 2006, foi realizado o I Concurso do Vinho Colonial com 20 inscritos.

A cultura do fumo também faz parte da diversificação do município, sendo que ocupa a mão de obra ociosa e traz renda para as famílias. Quando a Souza Cruz se instalou em 1987 foram implantados 72 ha de fumo. Hoje, além da Souza Cruz, as empresas Alliance One, Universal Leaf Tabacos e Bras Fumo também estão instaladas no município, com uma produção total de 630 ha e 356 famílias envolvidas.

Na área de hortigranjeiros foi iniciada, em 1998, a

produção de mandioca, batata-doce, moranga, amendoim, pipoca, tomate, cenoura, repolho, pepino, couve-flor e moranguinho, sendo que os produtores produziam e entregavam para a Central de Comercialização, que possuía equipamentos e caminhões para o transporte, embalava os produtos e revendia para supermercados e atacados na



60 famílias estão envolvidas na produção de uvas

Região. Por serem produtos muito perecíveis e pelo município estar longe dos grandes centros, além de a central ser mantida pela Prefeitura, aos poucos a produção de hortigranjeiros foi se tornando desinte-

ressante, tanto para o produtor como para as entidades responsáveis, pois o retorno financeiro era pequeno, o produtor não conseguia manter uma constância no produto e a venda para os atacados e mercados era a prazo, com muita inadimplência, ocasionando problemas administrativos.

Em vista disso, em 2002, a Prefeitura Municipal terceirizou a Central de Comercialização, e essa ficou somente com a compra e venda de citros: Laranjas e Bergamotas. Em 2004, foi totalmente extinta e seus equipamentos cedidos em comodato para outras entidades. Hoje, os produtores produzem 5 ha de melancia, 3 ha de melão e 20 ha de batata-doce, que têm se mostrado excelente alternativa de renda, vendendo para o município e cidades próximas, além de 5,5 ha de brócolis, produzidos em parceria com a empresa Nutris de Lagoa Vermelha, com a possibilidade de expansão para 30 ha para o próximo ano. Estão sendo implantadas também as culturas do caqui, da moranga e do abacaxi.

No programa de Agroindústrias, são três de derivados de cana de açúcar, sendo duas de açúcar mascavo, com produção de 22.000 kg/ano, com venda para o município e região; uma de cachaça, com produção de 30.000 l/ano, e venda para o município e região; uma agroindústria de suco de uva, produzindo para a merenda escolar, com uma produção de 3.000 litros/ano; uma Cantina de vinho, com produção de 50.000 l/ano; uma agroindústria de panificação, que produz pães e bolachas para o distrito do Pinhalzinho e bolachas integrais para a merenda escolar. Está em fase de implantação uma agroindústria de suco de laranja pasteurizado, com capacidade de 3 toneladas/dia, que será comercializada na merenda escolar e também na Região.

A forte parceria existente entre as entidades do setor agrícola, principalmente entre EMATER/RS-ASCAR e

ATIVIDADE	N.º FAMÍLIAS ENVOLVIDAS	QUANTIDADE HECTARES	PRODUTIVIDADE MÉDIA/ ANO	RENDA
Citros	455	990	30 Toneladas	R\$ 6.000,00
Leite	450		12.000 Litros	R\$ 5.400,00
Fumo	356	630	200 arrobas	R\$12.600,00
Uva	60	70	20 Toneladas	R\$14.000,00

Secretaria Municipal da Agricultura, que planejam todas as atividades em conjunto e funcionam no mesmo espaço físico, com um corpo funcional de oito pessoas, sendo cada técnico responsável por um setor das atividades diversificadas e o crédito agrícola direcionado, com projetos de investimento canalizados para as atividades da diversificação, além dos recursos que a Prefeitura dispõe serem também alocados para esse fim, são os dois principais eixos da viabilização e sustentação do Programa de Reconversão da Matriz Produtiva, que está em funcionamento há nove anos e mudou a imagem do município e a situação econômica e social de seu povo.

A seguir serão demonstradas as principais atividades desenvolvidas no Programa de Diversificação, bem como número de famílias envolvidas, área e produtividade.

O processo de diversificação trouxe a melhoria da qualidade de vida para os agricultores familiares envolvidos, com o melhor aproveitamento do uso da terra e da mão-de-obra, que antes era ociosa, e a viabilidade de garantir o sustento da família proveniente da renda da agricultura, fornecendo vida digna e salário justo a todos os envolvidos. Os filhos dos agricultores, que há 10 anos não tinham perspectivas de sustento no campo, hoje abandonaram os empregos nas churrascarias e fábricas dos grandes centros e estão voltando para a agricultura, investindo em atividades diversificadas. A seguir, será mostrado o exemplo de uma família de agricultores, cujos dois filhos saíram da propriedade e foram trabalhar fora, um em churrascaria e outro em cantinas de vinho, na região de Bento Gonçalves. Quando iniciou o processo de diversificação, os filhos voltaram e começaram a administrar a propriedade que era de 15 ha. Passados 12 anos, hoje são cinco adultos e duas crianças, que vivem e se mantêm numa propriedade de 24 ha, totalmente diversificada, conforme demonstrativo a seguir.

CULTURA	QUANTIDADE HA	PRODUÇÃO	RENDA
Fumo	3,5	568,9 ar	R\$ 36.103,73
Uva	3	18.000 Kg	R\$ 17.400,00
Citros	9 ha total e 3 em produção	90.000 Kg	R\$ 18.000,00
Reflores./ Mata Nativa	6	-	
Benfeitorias	2,5		
Renda Bruta Anual			R\$ 71.503,73
Renda Líquida Anual			R\$ 48.751,43
Renda Mensal Familiar			R\$ 4.062,61

4 REFLEXÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Os grãos não garantiam mais a sobrevivência das famílias do meio rural e a diversificação foi uma novidade, uma alternativa que mostrou-se viável e segura desde os primeiros anos de implantação, dando um bom retorno às famílias que acreditaram e investiram nessas atividades. A partir disso, quem já estava na diversificação ampliou, e quem não havia aderido, iniciou a implantação de atividades mais rentáveis, substituindo, principalmente, a soja e plantando milho apenas para o consumo interno da propriedade.

As famílias iniciaram com o plantio de um ou dois hectares de citros, escolhendo as piores áreas da propriedade, pois, no começo, não sabiam do real potencial dessas culturas, plantando para experimentar e, muitas vezes, por curiosidade. Junto com os citros foi aumentado o plantio de fumo. A intensificação da produção de leite se deu mais tarde, por volta de 1999.

Além do retorno financeiro, o incentivo da EMATER/RS-ASCAR e Secretaria Municipal da Agricultura foi fator determinante para o aumento das áreas da diversificação, dando suporte técnico e organizando o funcionamento da cadeia produtiva dessas atividades.

Outros resultados identificados foram o uso da mão-

de-obra familiar, permitindo que os filhos permanecessem na propriedade, com uma remuneração maior do que trabalhar em fábricas ou churrascarias nos grandes centros, e a adequação ao uso correto do solo, com a implantação de pomares e pastagens em áreas de terreno acidentados.

A diversificação trouxe conforto para as famílias, melhorou o município e tornou-o conhecido na região, fazendo com que os compradores de citros, principalmente, aqui viessem buscar o produto, aumentando o preço e

garantindo a comercialização. A busca de novas alternativas que deram certo e a parceria consolidada também foram fundamentais para a adesão das famílias à mudança. E hoje, as melhores áreas, que antes eram ocupadas pelos grãos, dão lugar a pomares e pastagens piqueteadas.

Para que o programa continue ascendendo com sucesso, necessita-se de uma fiscalização maior e um controle dos pomares de citros com relação às doenças, principal entrave, juntamente com a capacidade de crédito esgotada dos agricultores. A Associação Municipal dos Citricultores também teria um papel fundamental, em sendo mais atuante, de defender e gerenciar junto aos órgãos públicos a criação de lei de erradicação de pomares doentes. Também há a inexistência de uma esmagadora de laranja na região, sendo muito explorado o preço do produto que vai para a indústria.

As famílias continuam acreditando na diversificação e na melhoria da qualidade de vida que ela lhes proporciona, e há uma perspectiva de aumentar a área da fruticultura e a produção de leite, bem como das culturas diversificadas, iniciando esse ano com a produção de brócolis, abacaxi e caqui, consolidando, cada vez mais, o Programa de Reconversão da Matriz Produtiva.